

# ADISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600  
Pagamento do reino acresce o porte do correio.  
Fóra do reino adiantado.  
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares  
**REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR**

### Proprietario e director

**ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA**

Composição e impressão

**IMPRENSA CIVILIZAÇÃO**

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Anuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 20 de Julho de 1907

## El-Rei

Em direcção á estancia d'aguas nas Pedras Salgadas passou, no domingo passado, por esta villa, Sua Magestade El-Rei D. Carlos. Vindo em carruagem-salão atrelada ao comboio correio teve paragem na estação d'Ovar, onde se demorou cerca de tres minutos. A *gare* dos caminhos de ferro não foi um unico particular, nem qual-quer membro do elemento official, nem sequer a auctoridade administrativa. A passagem pois do soberano por Ovar notabilisou-se pela ausencia e esquecimento absolutos, pois nem sequer os franquistas *pur sang* houveram por bem fazer o pequeno sacrificio de roubar algumas horas ao *Morpheu* afim de irem ao caminho de ferro dar de si accordo e significar a Sua Magestade a grandiosa importancia politica de que, n'este concelho, dispõe o chefe do seu governo.

Parece-nos assáz symptomatico o facto. Foi necessario que no poder se encontrasse o snr. João Franco para que a passagem do chefe do Estado por esta villa, em pleno dia, fosse saudada pelo mais eloquente silencio, mercê da absoluta ausencia do nosso povo, tão propenso a testemunhar e significar o seu entusiasmo pela causa monarchica, encarnada na pessoa do Rei.

Em tempos idos e fóra do dominio da moralidade e virtude triumphante, sempre que em Ovar parava a locomotiva real, o povo corria em massa a saudar o representante da monarchia constitucional ou qualquer outro membro da sua familia; e esta manifestação de *sympathia* sempre foi notada quando no poder estavam, quer os regeneradores, quer os progressistas pois, para esse effeito, de parte eram postas as dissensões politicas e cada um dos partidos buscava dar o maximo incremento e brilho á manifestação.

Agora nem o povo nem o pro-

prio delegado do governo, ninguém emfim, entendeu do seu dever dirigir a mais insignificante saudação a El-Rei.

Motivaria esta eloquentissima manifestação de protesto silencioso a circumstancia do povo já entender e nitidamente comprehender que, havendo o governo rasgado a constituição, seria contra-senso saudar o povo a monarchia constitucional?

Talvez.

## DEFININDO SITUAÇÃO

Não podemos calar a correcção com que o nosso collega *Jornal d'Ovar*, accudindo ao appello-protesto que fizemos, veio reafirmar a noticia dada ácerca do accordo dos partidos politicos locais para o effeito de ajustar contas no futuro com aquelles dos seus correligionarios que acceitassem, na actual conjunctura, qualquer cargo de confiança do governo.

Com identica correcção vamos dar explicação aos reparos que o collega faz no decurso de seu artigo *Politica local*, conscios de que ficará completamente inteirado da actual e futura attitudo do partido regenerador n'este concelho e consequentemente d'este jornal como seu órgão.

Aberta a lucta entre os grandes partidos nacionaes monarchicos—*progressista* e *regenerador*—não queremos, antes repudiamos, qualquer accordo porque entendemos, e ninguém do contrario nos convence, que esse accordo, longe de retemperar as forças belligerantes e incutir animo e coragem aos combatentes insuffiando-lhes alento para a victoria, antes é o principal factor do seu atrophiamiento e a causa primordial da indifferença que se vae pronunciadamente notando na pugna pelo livre exercicio dos direitos politicos dos cidadãos perante a urna afim de tornarem effectiva a genuina soberania nacional.

Não queremos n'essas circumstancias, accordo algum e nem por conveniencia e dignidade propria o devem querer os nossos adversarios. Se porém, disse-m'o lo nós, que a Patria (e quando tal affirmamos não excluimos d'esta expressão a integridade e engrandecimento da terra que nos foi berço) se vir ameaçada e carecer de qualquer acto para o qual se torne indispensavel o concurso dos dois partidos, duvida alguma teremos em quebrar a intransigencia politica com os adversarios e, com elles cooperarmos para a consecução dos fins patrioticos a que uns e outros se propo-riam.

Extranha o collega e fica perplexo ante as nossas asserções pelo facto de n'uma local havermos dito que o snr. Barão de Cadoro (Candoso foi erro de composição) se tem visto seriamente embaraçado para arranjar regedores porque, tendo batido a muitas portas nada tinha ao tempo conseguido, induzindo d'esse facto que as opposições locais procuram criar todos os embaraços ao delegado do governo, e consequentemente que se encontram accordadas no futuro procedimento. Estamos d'accordo. E' exacta a inducção sem embargo de não auctorisar a conclusão todavia na logica das nossas affirmativas, porquanto, constituindo o governo do snr. João Franco um perigo eminente para as instituições e quem sabe mesmo se para a Patria, havemos de contra elle empregar o ultimo cartucho creando aos seus delegados de confiança o maximo de difficuldades que nos fôr possivel quer na montagem da machina administrativa quer, e mui principalmente, em qualquer lucta que de futuro se venha a travar. E se, seguindo esta orientação, encontrarmos no caminho, animados das mesmas ideias, aquelles que politicamente hemos combatido por do seu programma discrepamos, duvida alguma teremos em fazer causa commum porque entendemos que uns e outros se deixam suggestionar por uma causa justa e sacrosanta, qual é a de derrubar o dictador cuja permanencia no poder desde já constitue, e no futuro muito mais constituirá, um patrio perigo.

Portanto quando tal ou outro identico facto se venha reproduzir pôde o collega affirmar sem receio do mais leve desmentido que, onde disse que disse, dirá, que não disse.

Ainda no ultimo numero, quando levantamos o nosso vehemente protesto contra a audaz pretensão do desmembramento do nosso concelho e comarca em beneficio de Espinho, desmembramento com que folgavam varios individuos e cujo compromisso fôra por fins politico-obtido mas que, segundo parece fracassou um pouco e por completo fracassará se, como é de esperar, os interessados estiverem de atalaia e sobre os abutem cahiremos e appelles quizerem tomar a preza, appellamos para os nossos adversarios e dissemos que promptos estavamos a ensarilhar as armas que tantas vezes cruzamos nas luctas eleitoraes afim de nos unirmos e com o nosso commum esforço pugarmos pela integridade do concelho e comarca, o que é um dever de civismo que a todos se impõe.

Portanto, e sem querermos prescriptar as determinantes da *neutralidade politica* do collega que contestamos unicamente pela obvia razão de que só a *uma banda* o hemos visto louvar e só a *outra*

dirigir os seus, por vezes encarnicados, ataques, bem assente e definida fica a situação do nosso semanario e a sua attitudo de presente e futura. Se até hoje temos sido, no concelho, o paladino do partido regenerador, como o collega reconhece e é verdade incontroversa, o passado servir-nos-ha de fiador á nossa futura conducta.

Já agora nos achamos demaziadamente velhos para seguirmos outra orientação.

Bem nitida, bem correcta e bem caracteristica tem sido a nossa attitudo e por isso nada, absolutamente nada, nos beliscam os boatos e atoardas de que, ingenuamente uns e mal intencionados outros, se fazem echo.

Nada ha que mais eloquentemente falle do que os factos porque, quebrando os dentes á calumnia, aniquilam e reduzem ao silencio os calumniadores.

## Casos da semana

Foi nomeado administrador substituto do concelho d'Ovar o snr. Francisco Peixoto Pinto Ferreira que, em breves dias, assumirá a direcção politico-administrativa do concelho visto o snr. Barão de Cadoro, administrador effectivo, se retirar para Aveiro.

A politica do snr. João Franco seduziu o snr. Peixoto o que aliás não admira se considerarmos que o *franquismo*, deixando a liberdade a escorrer sangue, se desmascarou e transformou em franco absolutismo, systema politico que muto se coaduna com as ideias do novo magistrado. Estamos convictos de que a sua acção, sob o influxo de diaria inspiração haurida no conclave dos seus novissimos e numerosissimos correligionarios, ha-de tornar-se fructifera e colcorrer para o engrossamento das hostes governamentais tão agigantadamente avolumadas n'este concelho.

Todavia, e apesar de tudo, não felicitamos o snr. Peixoto, nosso amigo e assignante, porquanto *honras sem proveito* para quasi nada serve e os tempos, verdadeiramente, não correm muito propicios para isso. Demais colloca-se o novo magistrado muito em foco e não é facil deixar de ser bem visto no presente e no futuro por todos os que abominam a politica dictatorial do chefe do governo que, afinal, são tantos quanto ainda algum sentimento patriotico possuem.

Alguem no entanto havia de ser nomeado para os impedimentos do snr. Barão de Cadoro e talvez a acceitação do snr. Peixoto represente uma das grandes obras de caridade. Sob tal aspecto o acto é filho de

uma grande abnegação, qualidade hoje mui rara no mercado politico, e por isso mesmo tanto mais para admirar.

\* \* \*

Um novo cheque acaba de receber a camara municipal de Ovar ou, talvez mais propriamente, o seu presidente pois a elle, mais do que a ninguem, interessava o assumpto e por isso contra a sua solução deveria ter-se precavido, tanto mais que conhecedor das leis reguladoras da materia, não ignorava os tramites da questão.

Eis o caso a que já em tempo nos referimos:

N'um processo de reclamação que, julgada no contencioso administrativo, subiu até ao supremo tribunal foram condemnados a camara d'Ovar e terceiros no pagamento das custas do processo em que por ultimo eram interessados os herdeiros do fallecido dr. Domingos Aralla. Liquidada a quota que a camara competia nas custas requereu o nosso amigo dr. Pedro Chaves, como parte interessada, que no orçamento ordinario para o corrente anno fosse incluída a verba competente para o seu pagamento. A camara, sem embargo de querer religiosamente pagar os seus compromissos e tão religiosamente que até chegou a desviar o producto de remissão de fóros, que por lei haviam de ser convertidos em inscripções, afim de pagar ao credor Manoel Francisco avultadissima verba, entendeu com esmo fazer ouvidos de mercador á reclamação. Houve necessidade, para castigar esta primeira teimosia camarária, de recorrer o credor á commissão districtal que, em obediencia á lei, reduziu algumas verbas de despeza e com tal redução conseguiu verba para cobrir as custas reclamadas.

N'estes termos foi approvedo o orçamento.

Em tempo opportuno requereu o interessado á camara, mui attentivamente, o pagamento pela verba orçada; mas aquella corporação, levantando e soccorrendo-se de chicanas, foi addiando sine die a solução do assumpto, convicta de que poderia protelar indefinidamente a prestação devida ao requerente. E esta convicta estava a camara do que assim succederia que se fez constar e em publico se asseverou que, em quanto ella gerisse os negocios municipales, o credor requerente não embolsaria a divida.

Felizmente acima do proposito dos vereadores está a lei e n'ella se encontra perfeitamente definido o caminho a seguir, pelo qual enveredou o requerente sem mais delongas, logo que se convenceu de que a sua pretensão não obteria deferimento.

Munido dos respectivos documentos novamente se soccorreu da estação tutellar que, por mera consideração, ordenou que a camara fosse ouvida sobre o caso n'um prefixo prazo; e, como esta corporação nem sequer correspondesse á consideração da commissão districtal com a rudimentar deferencia d'uma resposta, esta, no plenissimo uso d'um direito e distribuindo justiça a quem jus tinha, proferiu accordo determinando ao requerido pelo creador dr. Pedro Chaves e ordenou a passagem de mandado que todos os vogaes assignaram contra o thesoureiro da camara para o effeito de por este empregado ser paga a quantia em divida, devidamente coberta pelo orçamento. Em consequencia do occorrido, ha já dias, o thesoureiro municipal em face do mandado que pelo interessado lhe foi presente, pagou a quantia do mesmo cons-

tante em conformidade com o preceituado no § unico do artigo 102 do codigo administrativo vigente.

Para que havia o presidente da camara sujeitar-se a este segundo desaire?

Para que havia de tanto evidenciar a má vontade em pagar uma verba relativamente pequena que de sua natureza era exigível quando é certo que tão boa vontade manifestára no pagamento da avultada divida ao ex-empregado dos paços do concelho, tão boa que preferiu o solvimento total ao beneficio do pagamento em prestações, consoante vinha sendo orçado e conforme fôra determinado por despacho do ministerio do reino sobre recurso interposto da commissão districtal?

Confiou demasiadamente na politica e nos politicos mas illudiu-se. Não tratava com leigo com quem pudesse impunemente brincar e tanto assim que teve de passar pelas forcas caudinas sujeitando-se ao desgosto de vêr, na sua gerencia e bem contra vontade sua, paga uma divida que affirmava não seria paga enquanto permanecesse na presidencia da camara!

Devia, antes de se lançar em tais propositos, pensar em que o adversario, cheio como estava de direito e de justiça, não sossobriaria aos primeiros embates e teria bastante capricho para conseguir dar uma cruel e dura lição a quem, por mera intransigencia politica, não queria saldar um compromisso legitimamente exequível.

Devia lembrar-se de que o demo, quando menos pensamos, arma os laços em que necessariamente havemos de cair e que a commissão districtal muitas vezes se arvora em demo para as camaras.

Se assim fizesse, se mais avisadamente andasse não teria que receber este novo cheque que ha-de ter melindrado, assaz o seu amor proprio.

Oxalá aproveite á camara.

## NOTICIARIO

### Coração de Jesus

Foi revestida do costumado esplendor a festividade que no domingo passado se effectuou na igreja matriz em honra do Sagrado Coração de Jesus.

D'esta solemnidade a parte mais sympathica foi, como sempre, a tocante cerimonia da primeira comunhão, a cujo acto concorrerem avultado numero de creanças.

O orador, snr. padre José Pinto de Moura, do Porto, revelou grande erudição e facilidade de palavra para a illação dos seus argumentos.

O templo achava-se ornado com primor.

### Novenas

Na igreja matriz principiam na proxima sexta-feira, pelas 5 horas da manhã, as novenas em honra da Senhora do Carmo, cuja festividade se realisa no dia 4 d'agosto.

O canto e orgão estão confiados a uma commissão de senhoras sob a direcção da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria da Luz da Cunha e Costa.

### Hotel do Furadouro

E' amanhã, 22, e não na segunda-feira passada, como por equivoco dissemos, que o nosso amigo e acti-

vo commerciante Silva Cerveira faz a festa inaugural da abertura do seu acreditado hotel e café na praia do Furadouro na presente epocha balnear.

Como do costume está convidada para ella a imprensa do districto e de Lisboa e Porto, em honra da qual offerece um lauto jantar pelas 4 horas da tarde.

Novamente agradecemos o convite com que nos brindou.

### Banhos quentes

Abre no primeiro d'agosto proximo na costa de Esmoriz um novo estabelecimento de banhos quentes, sob a habil direcção do seu proprietario snr. Antonio Pereira da Costa.

E' um bom melhoramento para aquella praia, onde os seus banhistas encontrarão asseio, commodidade e modicidade de preços.

### Pesca

Proseguiram na ultima semana os trabalhos de pesca na praia do Furadouro, continuando, porém, o seu resultado a ser pouco remunerador.

### Club Dramatico Boa-União

Teve logar quinta-feira n'este club o espectáculo que fôra annunciado para o preterito domingo e que por falta de orchestra se não realisou.

O desempenho foi soffrivel e a concorrência regular.

A proposito, pede-nos a publicidade da seguinte

### DECLARAÇÃO

O Club Dramatico Boa-União vem, por este meio, declarar que o motivo porque domingo não deu o annunciado espectáculo, foi devido a faltarem á ultima hora os cavalheiros que deram a sua palavra d'honra de organizar a parte musical n'este espectáculo.

Fiquem desde já os socios sabendo que o club não teve culpa alguma n'esse movimento vergonhoso.

Ovar, julho de 1907.

A Direcção.

### Notas a lapis

Fez annos no dia 17 o nosso amigo José de Castro Sequeira Vidal, passando tambem seus anniversarios natalicios respectivamente hoje e terça-feira os nossos amigos José Plácido d'Oliveira Ramos e dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro, aos quaes felicitamos.

Com feliz exito, deu á luz no dia 14 uma robusta creança do sexo masculino a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide Estevão Aralla e Chaves, esposa do nosso prestimoso amigo dr. Pedro Chaves.

Os nossos parabens.  
Partiram segunda-feira para Lisboa, com destino ao Rio de Janeiro, os nossos patricios Manoel e João Gomes da Silveira, filhos do nosso amigo Isaac Julio Fonseca da Silveira.

Appetecemos-lhes boa viagem e felicidades.

Cumprimentamos quinta-feira n'este villa o nosso amigo José Barbosa de Quadros.

Retirou segunda-feira para Es-

pinho com sua familia o snr. João de Pinho Barbosa.

Regressou ha dias de Manaus o snr. Joaquim Alves da Cruz, de Cujães.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Já se encontra entre nós, de regresso da Inglaterra, Mr. James Searle, que, segundo ouvimos, apresentará em breve uma proposta á camara para a illuminação da villa a luz electrica.

Esteve ante-hontem n'esta villa o snr. Eduardo Augusto da Fonseca, do Porto.

### Fallecimento

Na sua casa da rua do Areal, falleceu no dia 14 com avançada idade, sepultando-se no dia immediato, o snr. Francisco José Rodrigues, o Madeireiro, antigo distribuidor rural d'esta villa.

### Acto

Na Universidade de Coimbra fez na ultima semana acto da nona cadeira do 3.<sup>o</sup> anno juridico, ficando plenamente approvedo, o nosso amigo e patricio Antonio Zagallo dos Santos.

### Récltas

Está entre nós a companhia do Theatro de D. Maria, de Lisboa, sob a direcção do insigne artista Ferreira da Silva.

Hontem subiu á scena a admiravel comedia em 5 actos *O Aventureiro*, cujo desempenho foi applaudidissimo, e hoje é representado o drama em 5 actos e 6 quadros *Os Fidalgos da Casa Mourisca*.

No proximo numero diremos as nossas impressões.

No dia 4 d'agosto ha tambem um espectáculo por amadores e creanças para finalizar a festa escolar que promove a commissão de Beneficencia d'esta villa.

### Eschola Movel Agricola

«Conde de Suecna»

Em Ovar

Mappa das lições durante a 27.<sup>a</sup> semana, desde 14 de julho a 21 de julho de 1907.

### AGRICULTURA

Assumptos das lições explicativas: Estrumações organicas animais e vegetaes; estrume de curral; sua preparação e conservação; estrumações verdes; adubos chemicos: nitrato de sodio, sulfato de anemoniaco e adubos phosphatados. Vacas de leite.

Trabalhos praticos realizados: Poda em verde na vinha; tratamento de pereiras doentes; sulfuração de vinhos; doseamento alcoolico de vinhos; correcção d'um terreno; reconhecimento e tratamento do oídio; tratamento do pulgão do pecgueiro e da ferrugem da lorangeira.

Reposta a diversas consultas.  
Palestra: Realisa-se em Arada ás 9 e meia da manhã.

O director da eschola,

J. E. Carvalho d'Almeida.

**Boletim d'estatística sanitaria**

Durante o mez de junho o movimento de população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 63, sendo 33 do sexo masculino e 30 do feminino.

Casamentos 17.

Obitos 28, sendo 11 varões e 17 fêmeas.

*Obitos por edades:*

Até aos 2 annos	9
De 2 a 10	4
De 10 a 20	0
De 20 a 30	2
De 30 a 40	2
De 40 a 50	0
De 50 a 60	0
De 60 a 70	2
De 70 a 80	6
De 80 a 90	2
De 90 a 100	1

**Obitos por causa de morte:**

Sarampo	1
Tosse convulsa	2
Tuberculose pulmonar	2
Lesão do coração	4
Enterite	5
Nephrite	1
Accidentes do parto	1
Debilidade congenita	2
Debilidade senil	5
Asphyxia por submersão	1
Paralytia geral	1
Doenças ignoradas	3

**CORRESPONDENCIAS**

**Arada, 11 de julho**  
(Retardada)

Realisou-se no passado domingo a festividade ao Senhor do Calvario e Senhora do Parto, a qual já não se fazia ha tres annos. Porém este anno duas comissões, uma de cada confraria, metteram mãos á obra e fizeram uma festa com grande brilho. Constou de vespera no sabbado com illuminação, fogo e duas musicas, e no domingo de manhã missa, sermão e procissão e de tarde tocaram nos respectivos coros as mesmas musicas, tendo uma concorrência desusada.

Na festa foi estreada uma lampada de metal, em muito bom gosto, offerecida pelo snr. João Luiz dos Reis, do logar do Outeiral. Era uma necessidade que este cavalheiro remediou com a sua offerta. Felicitamos o snr. Reis pela sua lembrança.

Realisa-se no dia 11 do proximo mez de Agosto a festa ao Sagrado Coração de Jesus na igreja matriz, constando de triduo, confissões e no dia será ministrada a primeira communhão ás creanças, a qual costuma ser feita com grande pompa religiosa.

Estamos á espera que a malhadada questão do sino seja liquidada por todo o mez de agosto, pois já está fazendo a forma para elle o sineiro do Couto de Cucujães, com quem se tratou a fundição. Vamos a vêr se o trabalho corresponderá ao bom desejo que o homem tem de bem servir a freguezia que, diga se a verdade, é bem difficil de contentar emquanto a sino e oxalá tenhamos occasião de desmentir o adagio que

diz que «santos de ao pé da porta não fazem milagres».

Correspondente.

**Cortegaça, 17 de julho**

Está em vias de conclusão a estrada denominada «do apeedeiro», a cuja construcção já circumstanciadamente nos referimos n'uma correspondencia para este semanario. Pena é que a obra não fosse levada a cabo sem a occorrença de um desastre, de que resultou a morte a uma creancinha filha de José Faria.

Deu-se o caso, segundo os informes que obtivemos, da forma seguinte: No dia 1 do corrente, cerca das 8 da manhã e quando para o comboio ascendente seguiam os artistas que trabalham no Porto e em Gaya, andavam os pedreiros a descarnar os alicerces de um muro que veda o predio do snr. Antonio Marques Cantinho em todo o comprimento no intuito de conseguir que este cahisse de uma só vez em bloco. O caminho no local é estreito e não havia tranqueira a impedir o transito nem qualquer pessoa a avisar o perigo, mórmente ás creanças; o certo é que, quando se deu o desabamento, foi aquella creança colhida pelo muro que lhe produziu lesões gravissimas de que afinal veio a fallecer, volvidos dias, no meio de horrosas afflicções.

Sobre o caso foi guardado o mais completo segredo, fazendo-se silencio em cerca d'elle.

Bem sabemos que não houve no desastre a mais insignificante parcella de responsabilidade; todavia alguma incuria houve da parte de quem dirigia os trabalhos e bom será que, para futuro, se tomem as necessarias providencias, por parte de quem compete, para evitar analogos sinistros.

O procedimento da maioria dos vogaes da Junta de Parochia, votando pela alienação e destruição da matta, cuja plantação e conservação tantos sacrificios custaram ás corporações passadas, tem sido o assumpto de todas as conversações.

Não nos leva a fallar contra a pessima administração da Junta, sob todos os aspectos e mórmente sobre a questão da matta parochial proximo do mar, o facto de termos a menor ambição de desempenhar qualquer cargo publico e substituir alguns dos seus vogaes, mas sim o amor que temos pela conservação e administração do que constitue o melhor patrimonio da freguezia e que diariamente vamos vendo desbaratar sem auctorização legal e sem processo administrativo tanto mais que ninguem sabe para onde vae o dinheiro.

Não quero já fazer referencias ao presidente pois é o mesmo que clamar no deserto, visto que a sua maior ambição é anniquilar a obra dos seus antecessores e fazer calar aquelles que fazem reparo ao seu mais ou menos incorrecto procedimento.

O seu maior gaudio é deixar a freguezia ao abandono, sem parcho, indo gosar os rendimentos para as Pedras Salgadas. Já se tem conhecimento de que, no seu regresso, o presidente da Junta fará um leilão á missa; e, depois de vender mais alguma parte da matta, irá até Espinho retemperar a sua periclitante saúde. Voltendo para a festividade do Coração de Jesus e logo apóz seguirá para o mar acabar de solidificar o abalado physico, á custa do suor do seu rosto.

Assim passará o anno o nosso

parcho, presidente nato da Junta, sem se importar com as necessidades espirituaes e moraes dos seus parochianos. Todavia devemos affirmar que o povo de Cortegaça não é bem o de Travanca.

Para convicção dos leitores de «A Discussão» de que quanto hemos referido ácêrca da Junta e mórmente do seu presidente é a expressão da verdade e de que tudo o que se tem feito sobre a matta é attribuario vamos relatar-lhes o seguinte e mais recente facto:

A Junta, precisando de dinheiro talvez para custear a caprichosa questão que traz com Esmoriz, vendeu, no dia 7 do corrente, uma grande porção de pinheiros da matta em cuja venda apurou, segundo nos relatam, 200\$000 réis. Consta que se recebe o dinheiro mas não se passa recibo algum talvez no intuito de, em poder dos interessados, não ficarem documentos que possam fallar um dia e indicar o exacto apuro. Não sabemos. Seja porém qual fôr o fim, o que é certo é que, não tendo sido possivel aos compradores retirar os pinheiros comprados no limitado prazo, que pela Junta lhes foi marcado, quer por falta de carros por ser bastante a lenha, quem bem intencionado, repugnando-lhe estes actos de immoralidade, começou a propalar o facto e dirigiu-se á auctoridade superior do districto á quem se queixou da derrocada geral dos haveres da freguezia sem purificação nem processo, a qual, por sua vez participou o facto ao snr. administrador do concelho chamando para o mesmo a sua attenção. Esta auctoridade, inteirando-se da veracidade das occorrencias, mandou intimar todos os compradores da lenha para comparecerem na administração do concelho e deporem co-no testemunhas. Assim succedeu. No acto dos depoimentos todos clamaram contra a Junta declarando que queriam o seu dinheiro, pois nenhuma culpa tinham de que a Junta não cumprisse com os seus deveres e fizesse vendas illegaes; e que, no caso de não poderem retirar a lenha e nem lhe ser entregue o seu dinheiro, clamariam pelo crime de burla e iriam com elle para o tribunal doesse a quemquer que fosse.

Achamos justa a indignação dos povos e mais justo acharemos o seu desfoço no caso de se tornar em realidade os seus receios.

A. & M.

**PARA LIQUIDAR**

**Carrelhas & Filho, Succ.<sup>os</sup>**

Armazens de vinhos e Tanoaria  
Rua das Figueiras

Estão encarregados de vender

2 esplendidos predios, de solida construcção, situados na rua principal do Furadouro.

1 bom predio, grande e bem dividido, na rua das Figueiras (defronte de S. Lourenço).

1 espaçoso armazem, proprio para casa de negocio, na travessa de S. Lourenço.

1 casa de sobrado, situada na rua da Fonte (defronte do Dr. Almeida).

1 magnifica terra lavrada, de 8 e meio alqueires de sementeira, na Deveza.

Mostra-se e dá-se todas as informações necessarias.

Ovar, 21 de junho de 1907.

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados agradecem a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por fallecimento de seu saudoso pae, avô e irmão Francisco José Rodrigues e o acompanharam á sua ultima morada, protestando-lhes a sua gratidão.

- Ovar, 19 de julho de 1907.
- Rosa da Silva Lopes
  - Marianna da Silva Lopes
  - Maria do Ceu da Silva Lopes
  - Maria da Gloria Lopes Felix
  - Antonio Maria Rodrigues
  - Semio d'Oliveira Corrêa
  - Antonio José Rodrigues
  - Francisco dos Santos Brandão
  - Antonio Augusto dos Santos Brandão.

**MUTUAL RESERVE LIFE INSURANCE CO. OF NEW-YORK**

(Reserva Mutual dos Estados Unidos)  
COMPANHIA DE SEGUROS SOBRE A VIDA COM PREMIOS FIXOS

Seguros de vida com participação nos lucros da Companhia  
» a prazo fixo, idem, idem  
» mixtos a prazo, idem, idem

Direcção em Portugal Rua Aurea, 178-1.<sup>o</sup>  
Delegação no Porto Praça de D. Pedro, 34-2.<sup>o</sup>

BANQUEIROS  
Crédit Franco-Portugais  
José Henriques Totta

Agente em Ovar  
EMILIO VILLAR  
Rua de S. Bartholomeu

**HORARIO DOS COMBOIOS**

Desde 15 de maio de 1907

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO**

DESCENDENTES

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P. 5,20	Ch. 6,58	Tramway
	6,35	7,52	Omnibus
	6,59	8,38	Tramway
	8,49	—	Rap. (1.ª e 2.ª)
	9,47	11,27	Tramway
TARDE	1,55	3,33	Tramway
	2,45	3,59	Expresso
	3,40	5,16	Tramway
	5	—	Rapido luxo
	5,15	7	Tramway
6,25	8,4	Tramway	
8,44	10,10	Correio	

**DE AVEIRO E OVAR AO PORTO**

ASCENDENTES

HORAS			Natureza dos comboios	
Aveiro	Ovar	S. Bento		
MANHÃ	P. 3,54	P. 4,51	Ch. 6,32	Tramway
	5,45	6,24	7,47	Correio
	—	7,20	9,1	Tramway
	—	10,10	11,54	Tramway
	11,1	11,54	1,51	Tramway
TARDE	2,2	—	3,19	Rapido luxo
	—	4,15	5,58	Tramway
	—	5,35	7,17	Tramway
	5,33	6,18	7,46	Omnibus
	9,53	7,25	9,4	Tramway
10,19	11	12,22	Rap. (1.ª e 2.ª)	
—	—	—	Omnibus	

**PERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.**

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

LISBOA

**SERÕES**

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—  
A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

**D. Quixote de La Mancha**

DE

**CERVANTES**

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

**O QUE DEVEMOSSABER**

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 3 em 3 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as boizas, as noções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA **GUIMARÃES & C.ª**

108, Rua de S. Roque, 110

LISBOA

**Tratado completo de cosinha e copa**

POR

**CARLOS BENTO DA MAIA**

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis  
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

**A LISBONENSE**

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

**O Conde de Monte-Christo**

Monumental romance de

**ALEXANDRE DUMAS**

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

**VINGANÇAS D'AMOR**

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»

**PONSON DO TERRAILL**

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

**O CRIME DE RIVECOURT**

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

**ATRAVEZ DA SIVERIA**

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis

Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

**Manual da cosinheira**

Muito util a todas as mãs de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis

Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

**VIUVA E VIRGEM**

Romance d'amor

por **Jules Lermina**

Versão livre de J. da Camara Manoel

Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis

Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

**João Romano Torres**

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120 LISBOA

Traz em publicação:

**A ALA DOS NAMORADOS**  
Romance historico

POR

**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . 40 réis  
Cada tomo . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas de 13 tomos

**As mil e uma noites**

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Gultherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!  
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

**EMPREZA**

DA

**Historia de Portugal**

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

**A. E. BREHM**

**MARAVILHAS DA NATUREZA**

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

**NOVO DICCIONARIO**

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

**Francisco d'Almeida**

Fasciculo, 50 réis — Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

**BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA**

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

**A Rapariga Martyr**

GRANDE ROMANCE

DE

**Emilio Richebourg**

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis  
Cada tomo . . . 150 réis

**LIVRARIA CENTRAL**

DE

**Gomes de Carvalho, editor**

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

**Tuberculose social.**—Critica dos maia evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

**A gria portugueza.**—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Théophile Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

**A Mulher de Luto.**—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

**Antiga Casa Bertrand**

DE

**JOSÉ BASTOS**

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

LISBOA

**Historia Socialista**

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo meos.—200 réis.

**EDITORES—BELEM & C.ª**

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

**A FILHA MALDITA**

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**  
Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs. Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

**Lgrimas de Mulher**

Romance illustrado de

**D. Julian Castellanos**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis

Tomo mensal em brochura . 200 réis

**M. Gomes, EDITOR**

Chiado, 61—LISBOA

**Todas as litteraturas**

**Historia da litteratura hespanhola**

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.  
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.  
PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcidível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos re commenda-se como um serio trabalho de vulgarização ao alcance de todos.

NO PRELO

**Historia da litteratura portugueza**